



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Gabriela Guida Freitas – Segurança ao transportar a criança

Sabe-se como é importante transportar bebês e crianças maiores com segurança. Mesmo assim, às vezes, as pessoas desrespeitam as normas obrigatórias do Código de Trânsito Brasileiro.

Infelizmente, a cada dia, o trânsito mata e fere muitas pessoas, em acidentes de carro, de moto, atropelamentos, entre outras causas evitáveis. As estatísticas assustam. De acordo com os dados mais recentes da ONG Criança Segura, com base nas informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, os acidentes de trânsito são a principal causa de morte acidental (40%) de crianças e adolescentes com idade entre 1 e 14 anos. Desse total, 30% ocorreu quando a criança estava na condição de ocupante do veículo e 30% devido a atropelamentos.



Grande parte dessas tragédias poderiam ser evitadas, se os pais ou responsáveis tomassem os devidos cuidados na hora de transportar os bebês e as crianças. Os dispositivos de retenção veicular (bebê conforto, cadeirinha e assento de elevação), item obrigatório para transportar crianças menores de 10 anos, quando instalados e usados corretamente, reduzem em até 71% a chance de morte de uma criança em caso de acidente de trânsito.

Para divulgar mais orientações sobre esse assunto, a Pastoral da Criança entrevistou Gabriela Guida Freitas, coordenadora nacional da ONG “Criança Segura”.

Como está a realidade do trânsito no Brasil em relação à criança?

Hoje, o trânsito é a principal causa de mortalidade infantil acidental. Corresponde a 40% das mortes. E isso é muito preocupante, principalmente, porque a gente sabe que 90% das causas são evitáveis. A gente não precisa perder uma criança para o trânsito. Então, é bem importante que a gente tome atitudes mais preventivas, em caráter urgente.

Quais dispositivos de retenção veicular são indicados para as crianças?

Uma das principais medidas de segurança que a gente pode tomar hoje é o uso de um dispositivo de retenção, mas com a atenção no uso da cadeirinha. Esse é o único jeito de levar a criança segura no carro. Para isso, a gente precisa saber qual é a cadeirinha correta, qual é o banquinho correto para usar em cada faixa etária. Hoje, a nossa lei de trânsito aqui no Brasil dita sobre a cadeirinha por idade. Então, tem o bebê-conforto até um ano, a cadeirinha de um a quatro anos e o assento de elevação de quatro a sete anos e meio. Porém, a gente recomenda que os pais sempre estejam bastante atentos na questão de peso e altura. Então, é muito importante ler o manual. Às vezes, a criança não tem a idade que ali está dizendo, mas tem a razão peso/altura que o manual traz, que o fabricante indica. É importante que os pais se informem para conseguir conciliar todos esses aspectos.

Como as crianças devem ser transportadas nas motocicletas?

De preferência, as crianças não devem ser transportadas na motocicleta. Essa é a primeira recomendação. A gente sabe que fica muito vulnerável na moto e, para a criança que é mais frágil, mais intolerante a impacto, é bem perigoso. Hoje, a nossa lei permite que crianças a partir de sete anos já andem na garupa de uma moto. E aí se você não tiver outra forma de levar a criança, ela a partir dos sete anos, já poderia ir pela lei. Mas, é muito importante que os pais ou os responsáveis busquem um capacete adequado para o tamanho da cabeça daquela criança. Não é o mesmo capacete que o adulto usa.

No transporte da criança em moto, ela também precisa ter altura suficiente para alcançar os pedais?

Eu não falei na questão anterior, mas eles colocam só a idade de sete anos, não falam sobre a altura. Por isso, recomendamos que a criança seja um pouco mais velha, que só ande na garupa da moto quando tiver com mais idade. Existe um projeto de lei tramitando, que a gente acompanha, para aumentar a idade mínima para 11 anos.

Como fazer para transportar uma criança numa bicicleta?

A criança, quando estiver andando de bicicleta, tem que estar sempre de capacete. Isso é fundamental. Em hipótese alguma andar sem o capacete. A cabeça é uma parte vital e qualquer queda ou lesão pode ser bem grave. Então, é essencial usar o capacete e outros equipamentos de proteção, como joelheira e cotoveleira. Além de estar acompanhada de um adulto responsável.

Quando os pais utilizam o transporte público para levar a criança no ônibus, por exemplo, a que eles devem ficar atentos?

Procurar estar sempre sentado, de uma forma que tenha firmeza, segurança e atenção na criança. Mas, a gente não tem no Brasil o modelo de cadeirinha no transporte público. Então, o jeito é se certificar que está mais firme, mais seguro.

Há regiões do país em que muitas crianças são transportadas em barcos e canoas. Que cuidados são necessários nesses casos?

Têm dois cuidados bem importantes: um é o colete salva-vidas, ele é indispensável, e o outro é cuidar com a questão do motor. O motor tem que ter uma tampa protetora. Em muitos acidentes no Brasil, o que acontece é que o motor pega o cabelo da criança e puxa, levando ao escalpelamento.

Quais são as exigências para o transporte escolar?

O transporte escolar tem uma série de exigências. Cada condutor vai buscar junto ao órgão responsável pelo trânsito da sua cidade. Então, basicamente isso vem com uma identificação, com uma faixa amarela, indicando que é transporte escolar. O motorista passa por uma inspeção e no veículo tem uma situação de assento das crianças. Há todo um trâmite legal e burocrático que o próprio condutor tem que buscar junto aos órgãos de trânsito.

Muita gente pensa que o cuidado no transporte das crianças deve-se tomar só quando se pega a estrada por causa da fiscalização. Mas, esse deve ser um cuidado cotidiano, não é mesmo?

Com certeza. A gente sabe os acidentes de trânsito acontecem de carro. Há uma estatística. É quando a gente está relaxado, com menos atenção, na zona de conforto, que corre mais riscos. Então, tem que usar o cinto atrás em todos os momentos.

Gabriela, você gostaria de acrescentar mais alguma orientação?

Para quem quiser saber mais sobre acidentes e como evitá-los, busque no nosso site: www.criancasegura.org.br.